



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:

Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais.

JOÃO BATISTA BENÍCIO DE ANDRADE

**CULTIVO AGRÍCOLA E PECUÁRIO NA REGIÃO DE ARAÇAGI-
PB: UMA ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS LOCAIS DO
DISTRITO DE CANAFÍSTULA.**

GUARABIRA/PB

2022

JOÃO BATISTA BENÍCIO DE ANDRADE

**CULTIVO AGRÍCOLA E PECUÁRIO NA REGIÃO DE ARAÇAGI-
PB: UMA ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS LOCAIS DO
DISTRITO DE CANAFÍSTULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

GUARABIRA/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554c Andrade, João Batista Benício de.
Cultivo agrícola e pecuário na região de Araçagi-PB [manuscrito] : uma análise sobre as dinâmicas locais do Distrito de Canafistula / Joao Batista Benicio de Andrade. - 2022.
52 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto , Departamento de Geografia - CH."
1. Agropecuária. 2. Espaço rural. 3. Araçagi. I. Título
21. ed. CDD 910

JOÃO BATISTA BENÍCIO DE ANDRADE

**CULTIVO AGRÍCOLA E PECUÁRIO NA REGIÃO DE ARAÇAGI-
PB: UMA ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS LOCAIS DO
DISTRITO DE CANAFÍSTULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Artigo Científico) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 22 / 11 / 2022

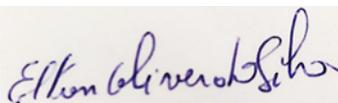
Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof.ª. Dr.ª. Luciene Vieira de Arruda – UEPB/CH/DG
Examinador (Doutora em Agronomia pela UFPB)



Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva – UEPB/CH/DG
Examinador (Mestre em Geografia pela UFPB)

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha irmã que estiveram ao meu lado durante toda minha caminhada, acreditando sempre nos meus objetivos e potenciais. Aos meus familiares e amigos por serem sempre o meu grande alicerce. Por fim, dedico a minha comunidade de Canafístula como forma de contribuir para o maior entendimento e desenvolvimento do meu lugar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, por todo o apoio durante toda essa jornada e por ser a pessoa que mais me apoia e acredita nos meus sonhos. Meu agradecimento por todo o incentivo e presença que não me fizeram desistir em momento algum, me mostrando que sou capaz de chegar onde eu almejar.

Agradeço ao meu pai, por todo o esforço e dedicação durante toda minha caminhada de estudos que me deram as devidas condições de chegar até aqui e de realizar também todos os meus futuros sonhos.

Agradeço a minha irmã, por todo o apoio e incentivo em todos esses anos na minha vida que sempre me fizeram acreditar nas minhas capacidades e nos meus potenciais.

Agradeço a minha namorada, por todo o companheirismo e incentivo em relação não somente a este trabalho, mas como em todos os meus objetivos e sonhos.

Ao meu orientador o Dr. Belarmino Mariano Neto, por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho, com sua grande contribuição.

Aos meus avós, tios, primos e toda minha família, por toda a contribuição direta e indireta que me prestaram durante todo esse processo.

Aos meus amigos que sempre acreditaram em mim, no meu potencial e que estiveram sempre presentes nos momentos mais cruciais.

A todos os meus professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda minha formação com suas aulas e ensinamentos muito proveitosos que me ajudaram na realização deste trabalho.

A todos os meus colegas das turmas que passei que, durante todos esses anos, fizeram parte da minha vida e ficarão guardados na minha memória pelos momentos, risadas e de todo conhecimento que compartilhamos juntos durante toda essa jornada.

“A primeira e melhor vitória é conquistar a si mesmo”.

- Platão

(043) LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CULTIVO AGRÍCOLA E PECUÁRIO NA REGIÃO DE ARAÇAGI-PB: UMA ANÁLISE SOBRE AS DINÂMICAS LOCAIS DO DISTRITO DE CANAFÍSTULA. LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS.

AUTOR: João Batista Benício de Andrade

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORA: Prof. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar os cultivos agrícola e pecuário que estão presentes no Distrito de Canafístula, localizado no município de Araçagi/PB, a partir das relações de cultivo e criação dos moradores locais com a agricultura e a pecuária. Os objetivos específicos, foram: a) Contextualizar a população residente em seus aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais; b) Pontuar as dinâmicas existentes da população local com a agricultura e com a pecuária; c) Examinar os processos agrários e de ocupação territorial do Distrito de Canafístula, Araçagi/PB; d) Contribuir para o melhor entendimento e desenvolvimento da atividade agropecuária no âmbito da localidade estudada e na realidade do trabalhador rural brasileiro. A pesquisa, teve como metodologias: Pesquisa empírica com trabalhos de campo voltados à comunidade rural do distrito; Levantamento bibliográfico e de dados estatísticos; Análise geográfica do contexto municipal e do distrito. Entre os autores que deram base ao estudo, destacamos: Saquet (2008); Raffestin (2008); Oliveira (2001); Moreira (2003); entre outros. No município de Araçagi podemos encontrar uma base econômica voltada para agricultura e também à pecuária que, juntos, caracterizam o município como sendo um produtor agrícola em constante crescimento. É nesse contexto que identificamos a região do Distrito de Canafístula, localizada na zona rural do município, com uma população que, historicamente, está voltada às práticas da agricultura e da pecuária.

Palavras Chave: Agropecuária; Espaço Rural; Araçagi.

(043) DEGREE IN GEOGRAPHY

AGRICULTURAL CULTIVATION AND LIVESTOCK IN THE ARAÇAGI-PB REGION: AN ANALYSIS OF THE LOCAL DYNAMICS OF THE CANAFÍSTULA DISTRICT.

LINE OF RESEARCH: ECONOMIC TRANSFORMATIONS IN URBAN AND RURAL SPACES.

AUTHOR: João Batista Benício de Andrade

ADVISOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINER: Prof. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda (UEPB/CH/DG)

EXAMINER: Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)

ABSTRACT

This research sought to analyze the agricultural and livestock crops that are present in the District of Canafístula, located in the municipality of Araçagi/PB, based on the relationships of cultivation and creation of local residents with agriculture and livestock. The specific objectives were: a) To contextualize the resident population in its historical, cultural, economic and social aspects; b) Point out the existing dynamics of the local population with agriculture and livestock; c) Examine the agrarian and territorial occupation processes in the District of Canafístula, Araçagi/PB; d) Contribute to a better understanding and development of the agricultural activity within the scope of the studied locality and in the reality of the Brazilian rural worker. The research had the following methodologies: Empirical research with field work aimed at the rural community of the district; Bibliographic survey and statistical data; Geographical analysis of the municipal and district context. Among the authors who supported the study, we highlight: Saquet (2008); Raffestin (2008); Oliveira (2001); Moreira (2003); between others. In the municipality of Araçagi we can find an economic base focused on agriculture and also livestock that, together, characterize the municipality as an agricultural producer in constant growth. It is in this context that we identify the Canafístula District region, located in the rural area of the municipality, with a population that, historically, is focused on agriculture and livestock practices.

Keywords: Farming; Countryside; Araçagi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Desmembramento do território de Araçagi/PB do município de Guarabira/PB em 1959.....	23
Figura 02: Localização de Araçagi/PB e do Distrito de Canafístula na zona rural do município.....	24
Figura 03: Croqui do Distrito de Canafístula, Araçagi/PB.....	26
Figura 04: Casa do senhor João Pereira da Silva localizada no Distrito de Canafístula em Araçagi/PB.....	27
Figura 05: Aves criadas por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	34
Figura 06: Bodes e cabras criados, sendo alimentados por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	35
Figura 07: Bodes e cabras criados por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	35
Figura 08: Plantação de milho, localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	36
Figura 09: Plantação de milho seca, localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	36
Figura 10: Cultivo de Palmatória, localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	37
Figura 11: Horta cultivada por família localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	38
Figura 12: Lenha para uso de família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	39
Figura 13: Fogo a lenha, usado por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	39
Figura 14: Criação extensiva de novilhas, localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	40
Figura 15: Criação extensiva de novilhas, localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	40
Figura 16: Plantação de abacaxi localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	41

Figura 17: Plantações de abacaxi localizadas nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	41
Figura 18: Propriedade localizada na região próxima do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	43
Figura 19: Criação de novilhas localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	44
Figura 20: Criação de novilhas localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	44
Figura 21: Caminhão boiadeiro para o transporte de animais.....	45
Figura 22: Caminhão boiadeiro para o transporte de animais.....	45
Figura 23: Currais para confinamento do gado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	46
Figura 24: Gado comercializado localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	47
Figura 25: Gado comercializado localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	47
Figura 26: Feira do gado localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	48
Figura 27: Feira do gado localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB.....	48

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 01: População do município de Araçagi/PB – 1970 a 2021.....	29
Tabela 02: Os 10 maiores produtores de abacaxi da Paraíba (mil frutos) no ano de 2017.....	29
Tabela 03: Principais tipos de culturas agrícolas e suas produções no município de Araçagi no ano de 2017.....	30
Tabela 04: Número de unidades agropecuaristas do tipo familiar em relação as áreas e unidades totais do município de Araçagi/PB.....	31
Quadro 01: Número de unidades e áreas dos estabelecimentos agropecuários do município de Araçagi/PB.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESA	- AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA
ASLPB	- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA
CPRM	- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
IBGE	- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IDEME	- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL
IDHM	- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL
PAM	- PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL
PPM	- PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	15
2.1 A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SUA INFLUÊNCIA HISTÓRICA E NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	16
3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB	22
3.1 A FORMAÇÃO DE ARAÇAGI/PB E DO DISTRITO DE CANAFÍSTULA. ...	22
3.2 ASPECTOS DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB: GEOAMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS.	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR EM QUESTÃO NO DISTRITO CANAFÍSTULA, ARAÇAGI/PB	33
4.2 PRODUÇÃO DE ABACAXI E CRIAÇÃO EXTENSIVA DE GADO NA REGIÃO.....	40
4.3 COMERCIALIZAÇÃO PECUÁRIA NA REGIÃO	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar as relações da população do Distrito de Canafístula, localizado no município de Araçagi-PB, com as práticas de cultivo agrícola e pecuário que estão atreladas à agricultura familiar. Buscou-se entender como ocorrem as práticas mencionadas, seus desencadeamentos e influências nas dinâmicas cotidianas da localidade. Portanto, fez-se necessária a compreensão do contexto dos habitantes em relação as atividades encontradas, para que fosse possível identificar elementos históricos, sociais, culturais e econômicos.

Durante o desenvolvimento desse estudo, foram propostos os seguintes objetivos de: Contextualizar a população residente em seus aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais; Pontuar as dinâmicas existentes da população local com a agricultura e com a pecuária; Examinar os processos agrários e de ocupação territorial do Distrito de Canafístula, Araçagi/PB; Contribuir para o melhor entendimento e desenvolvimento da atividade agropecuária no âmbito da localidade estudada e na realidade do trabalhador rural brasileiro.

A pesquisa se desenvolveu na linha das transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais com base em abordagens qualitativas. Estas se caracterizam através da proposição de conclusões por parte do pesquisador, a partir de critérios subjetivos pré-estabelecidos que dependem, exclusivamente, do contexto em que estão inseridos. Com isso, a partir da participação ativa do pesquisador, de interpretações de textos e da análise dos dados encontrados, foram possíveis estabelecer conclusões da área de estudo com base nos raciocínios dialético e indutivo.

Em virtude das reflexões encontradas, a relação dos cultivos e da criação de animais com a dinâmica da população, tornaram-se um elemento muito importante no proceder da análise de como se dão o uso da terra e as dinâmicas agrícolas e pecuárias observadas na localidade do Distrito. Com isso, essas questões são vistas agora como elementos de entendimento e desenvolvimento para a comunidade estudada.

Em pesquisa elaborada por Maximino (2010)¹, no Sítio Canoas localizado em Araçagi/PB, foi confirmado que a maioria dos moradores locais possuíam uma relação intrínseca com a agricultura, que se reflete também nas práticas pecuárias que são realizadas. Segundo o autor (2010, p.39), a cultura do abacaxi e da criação bovina no Sítio Canoas, fazem com que os agricultores que trabalham com estas, possuam uma participação mais presente na economia municipal devido a obtenção de maiores recursos.

Esse fato, por sua vez, reflete-se na localidade em suas dinâmicas sociais, econômicas e sociais. Com isso, a partir da leitura desse trabalho mencionado, como também de observações cotidianas no Distrito, pôde-se também identificar a relação existente dos moradores com a agricultura e a pecuária locais que perpassam por elementos históricos, sociais e culturais tais como as constatadas no Sítio Canoas.

Diante da problemática em questão, faz-se necessário destacar algumas indagações pertinentes à discussão. Podemos problematizar questões, como: a) Os aspectos socioeconômicos e culturais locais influenciam nas relações com a agropecuária? b) Qual a importância da agricultura familiar para as famílias? c) Como se dão as relações da população com a agricultura e a pecuária? d) De que forma o entendimento do Distrito de Canafístula em Araçagi/PB, contribui para o melhor entendimento e desenvolvimento do campo brasileiro?

As pesquisas bibliográficas se caracterizam por serem uma ferramenta de fundamental importância na produção científica, fazendo-se presentes neste estudo como sua base teórica. As leituras realizadas foram relacionadas à autores que, em suas categorias de análise, estão articulados ao conceito de território e a temáticas relacionadas ao contexto do campo brasileiro em suas mais diversas escalas. Foram base, autores como: Saquet (2008); Raffestin (2008); Oliveira (2001); Moreira (2003); entre outros.

Dentro dos trabalhos de campo no Distrito de Canafístula em Araçagi/PB, foram realizadas entrevistas com três moradores locais com casos específicos ligados com as práticas agropecuaristas evidenciadas. Com isso, para cada entrevistado, foi aplicado um questionário estruturado e semiestruturado associado ao contexto histórico, social, econômico e cultural do

¹ Pesquisa realizada no Sítio Canos localizado no município de Araçagi/PB, onde foi evidenciado a dinâmica agropecuária da localidade através das pequenas e médias produções.

indivíduo da localidade. A partir disto, foram possíveis entender as características da população em seus mais variados aspectos e como ocorrem as relações dos habitantes com o cultivo agrícola e a criação de animais.

Em observância as propostas estabelecidas nesta pesquisa, fez-se necessário a divisão do trabalho em cinco seções. Com isso, definida essa estrutura, temos, em primeiro momento, uma abordagem teórica abrangendo os processos de formação/ocupação do território brasileiro em suas mais diversas escalas de análise, a relevância da produção agropecuária no contexto econômico brasileiro e a importância do conceito de território para o desenvolvimento do presente estudo.

Além disso, temos a caracterização e a formação do município de Araçagi/PB bem como a surgimento de Canafístula e sua elevação a categoria de distrito municipal com o reconhecimento da importância da unidade territorial para o município. Por fim, é apresentado uma discussão acerca dos resultados obtidos nesta pesquisa, como também algumas reflexões encontradas através dos dados coletados em campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.

Este capítulo, em questão, foi organizado em duas partes. Em primeiro momento, foi tratado sobre o referencial teórico acerca da produção agropecuária e sua influência na economia brasileira, para dar suporte ao estudo de caso da produção rural observada na comunidade do Distrito de Canafístula – localizada no município de Araçagi/PB. Em um segundo momento, foram abordados os aspectos que estão relacionados aos materiais e métodos desta pesquisa. Estes, por sua vez, estão ancorados ao conceito de território enquanto categoria de análise geográfica.

2.1 A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SUA INFLUÊNCIA HISTÓRICA E NA ECONOMIA BRASILEIRA.

O plantio de culturas agrícolas como também a criação de animais, desde os tempos mais antigos, se caracterizou como sendo a base para formação das sociedades humanas. Com isso, ao longo de nossa história, observamos que as culturas de produção/criação estão, intrinsecamente, ligadas com o desenvolvimento e sobrevivência das nossas atividades.

De acordo com Mazoyer e Roudart (2010, p. 58), o homem, não possuía, em sua anatomia desde seus primórdios, ferramentas especializadas e nem um modo de vida com características genéticas que lhe permitissem uma maior intervenção nos meios naturais. Com isso, a sua sobrevivência foi assegurada devido a colheita de vegetais e pela caça de animais mais acessíveis, diante de ambientes com pouca hostilidade ou de locais protegidos.

Khatounian (2001, p.17), aponta que as civilizações antepassadas, por sua vez, desde períodos anteriores à escrita (pré-históricos), já possuíam capacidades agrícolas bem desenvolvidas. Estas lhe proporcionaram a sedentarização e, com isso, o estabelecimento de sistemas cada vez mais complexos. Estes, por seu lado, desenvolveram tanto nos âmbitos sociais como nos culturais, de forma a se manifestarem, notadamente.

O espaço agrário brasileiro, desde os seus primórdios, teve, em sua base de formação, a concentração de terra nas mãos dos grandes proprietários, à exemplo da distribuição de terras em capitânicas hereditárias e, por sua vez, as sesmarias. A partir destes fatos, se desenvolveram, ao longo do contexto histórico brasileiro, diversas formas de exploração e uso da terra que perpassam até os dias atuais de nossa sociedade.

Com isso, conforme Oliveira (2001, p. 187), temos que com base na lógica contraditória capitalista da concentração de terras, a partir do seu desenvolvimento, ocorre a geração de uma massa, cada vez maior, de pobres e miseráveis na cidade, que foram empurrados do campo em direção à mesma. Portanto, a partir da concentração de terras, presente em nosso espaço agrário, ocorre o processo inverso do acúmulo de capital que é o desenvolvimento da desigualdade social.

Oliveira (2009, p.3), ressalta que os processos de formação territorial no Brasil foram consequências dos modos pelos quais o capital submeteu a terra aos seus métodos econômicos de exploração. A partir desse ponto, desenvolveram-se, com isso, lógicas contraditórias no desenvolvimento das ações do capital nas questões sociais relacionadas ao acesso à terra, mas que, no entanto, ainda constituem as bases da economia brasileira atual.

No âmbito paraibano, temos que os processos de formação e ocupação do seu território têm, em seu contexto histórico, interesses mercantis que sempre buscavam, além da propriedade da terra e a do escravo, a implantação do sistema de sesmarias com o anseio de ampliar a exploração da cultura da cana-de-açúcar no litoral e a pecuária no sertão (PANTA, 2015, p.60). Estes, por sua vez, ocasionaram conflitos entre os povos indígenas e os grandes senhores de terra.

Conforme Moreira (1990), esses processos de usos e conflitos dos solos se caracterizaram por relações voltadas ao capital, mas que, no entanto, mostravam adaptações em relação aos seus contextos econômicos e naturais que, nem sempre, visavam o lucro, mas sim, a sobrevivência dos modelos instituídos. Desta forma, destaca a autora supracitada sobre o processo de formação do território paraibano:

a formação do espaço agrário paraibano, do ponto de vista externo, se deu em função da necessidade de geração de lucro e da valorização do capital. Em contrapartida, no âmbito interno da organização da produção, a necessidade de lucro, numa aparente contradição, gerou relações de trabalho e formas de organização que não eram tipicamente capitalistas (MOREIRA, 1990, n/p).

A antiga região do Agreste paraibano, recebeu durante os períodos de retração da economia açucareira, grandes movimentos migratórios decorrentes das libertações de mão de obra escrava advinda do litoral (MOREIRA, 1990, n/p). Com isso, inicialmente, o cultivo de policulturas agrícolas e também a presença das atividades pecuárias, caracterizaram essa região (MOREIRA et al, 2003, p.84).

Conforme Silva (2005, p.34-35), as atividades pecuárias se caracterizaram como sendo uma das mais tradicionais do estado no ponto de vista comercial. Além disso, destaca-se a importância histórica para a formação dos primeiros povoados do interior a partir das feiras de gado e também a origem

de muitas cidades, devido aos pontos de parada dos tangerinos em seus trajetos do sertão para o litoral.

Hoje, o Brasil possui uma economia voltada às práticas agrícolas e pecuárias equivalentes aos seus processos iniciais de exploração que acabam por caracterizar a principal atividade econômica do país, tornando-o um grande exportador agropecuário. Com isso, temos, de acordo com a PAM (IBGE, 2020), que os volumes de soja e milho – principais culturas do agronegócio - produzidos no ano de 2020 foram de 121.797.712 e 103.963.620 milhões de toneladas, respectivamente. Ademais, destaca também a PPM (IBGE, 2020) que o rebanho efetivo de bovinos no Brasil em 2020 foi de 218.150.298 milhões de cabeças.

Ainda nesse contexto, nas demais escalas do nosso país, produções semelhantes em proporções menores e dos mais variados tipos são encontradas, sendo caracterizadas por representarem, principalmente, a produção familiar. Conforme destaca Andrade (2010, p.15), em relação a produção, “Há uma diferença enorme entre o rural voltado para a produção de alimentos destinado ao abastecimento das áreas produtoras, e o rural destinado à produção de alimentos e matérias primas para exportação”.

Para Oliveira (2001, p.185), temos que “o capital trabalha com o movimento contraditório da desigualdade no processo de seu desenvolvimento”. Portanto, temos no contexto do campo brasileiro uma problemática entre o desenvolvimento econômico - atrelado ao agronegócio - e o crescimento da desigualdade social no campo à medida que o capital avança no sentido da expansão de suas áreas de exploração.

Nessa perspectiva, surge a agricultura familiar se contrapondo, em seus modos de produção e organização, ao modelo capitalista de produção agropecuária estabelecido como predominante em nosso país. Altafin (2007, p.3), destaca que a produção camponesa é caracterizada como aquela em que a família detém os meios de produção e, ao mesmo tempo, realiza o trabalho onde podem optar tanto pela produção para subsistência como para o mercado.

Para Savoldi e Cunha (2010, p.26), a forma de exploração que é observada na agricultura familiar é pensada através de uma unidade de produção em que a propriedade da terra e o trabalho são ligados à família. Com isso, temos uma produção baseada nos laços familiares como estrutura

fundamental de sua organização e conservação. Os autores ainda destacam, sobre o entendimento desse modo de produção que,

A agricultura familiar não é entendida como trabalho familiar. O que a distingue da maioria das formas sociais de produção como familiar é o papel preponderante da família como estrutura fundamental de organização da reprodução social, através da formulação de estratégias (conceitos ou não) familiares e individuais que remetem diretamente à transmissão do patrimônio material e cultural (SAVOLDI; CUNHA, 2010, p. 25-26).

Logo, temos que esse modo de produção, baseado na herança de valores culturais familiares, conforme apontam estudos realizados por Guilhoto *et al.* (2006, p.381), corresponde a produção de cerca de um terço do agronegócio brasileiro. Com isso, observamos a relevância desse contexto no cenário econômico de nosso país e, principalmente, no âmbito social através do destaque em grande importância para o campo brasileiro.

Portanto, ao analisarmos os processos de formação, exploração e usos dos solos em nosso país, desde os seus primórdios, podemos identificar a importância de tal discussão para o desenvolvimento do campo brasileiro. Com isso, observa-se a grande participação na cadeia produtiva do Brasil e a influência que é causada nas mais variadas escalas e contextos sociais.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS DA PESQUISA NA PERSPECTIVA DO CONCEITO DE TERRITÓRIO.

A pesquisa foi organizada em dois sentidos, sendo o primeiro de caráter teórico-conceitual no qual foi abordado um conjunto de autores que dedicaram suas pesquisas ao tema da Geografia na perspectiva da produção agropecuária em território brasileiro. O segundo, tratou do levantamento de dados, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em diferentes datas e documentos que são relativos ao município de Araçagi/PB.

A abordagem metodológica, também consistiu de uma análise geográfica a partir da pesquisa em campo com entrevistas estruturadas e semiestruturadas, registros fotográficos e produção cartográfica relativa à área da pesquisa. Neste sentido, foram realizados cerca de dez trabalhos de campo,

com sondagens à comunidade rural de Canafístula no município de Araçagi/PB, bem como de anotações das diferentes atividades agropecuaristas realizadas pelos produtores rurais da comunidade estudada.

Dentro da escolha teórico-metodológica elegeu-se o conceito de território, enquanto categoria de análise geográfica. Dessa forma, de acordo com Gottmann (2012, p.523), o território é gerado através da organização dos indivíduos em relação à interesses e objetivos próprios ou de determinados grupos sociais. Com isso, temos o território como um espaço onde são desenvolvidas relações com finalidades diversas que buscam um objetivo comum entre as pessoas.

Através das formas de organização das sociedades, são estabelecidos interesses comuns entre os indivíduos onde, com isso, temos a ideia de que o “Território é um conceito político e geográfico, porque o espaço geográfico é tanto compartimentado quanto organizado através de processos políticos” (GOTTMANN, 2012, p.526). Portanto, temos a partir desta ideia que o território é, por sua vez, um conceito político onde, em seus processos de formação, se mostram sempre ligados com determinados interesses mútuos.

Pode-se ainda salientar que o conceito de território, em sua complexidade, traz consigo questões referentes à diversos tipos de relações construídas por seus atores sociais. Estes, durante a evolução do desenvolvimento territorial, figuram papéis de fundamental importância na concepção dos processos de apropriação e construção do território que, por sua vez, são geradas identidades e heterogeneidades ao decorrer de sua formação (SAQUET, 2008, p.88). Desta forma, o autor ainda destaca, sobre o desenvolvimento das articulações presentes nessas tramas que:

O território significa articulações sociais, conflitos, cooperações, concorrências e coesões; é produto de tramas que envolvem as construções (formas espaciais), as instituições, as redes multiescalares, as relações sociais e a natureza exterior ao homem (SAQUET, 2008, p.88).

Ademais, podemos destacar esses processos de produção territorial como modificadores do espaço geográfico, transformando em território. Por isso, os seus processos de formação percorrem por ações antecedentes, que partem sempre de um pressuposto onde o território é uma evolução de um estado de

natureza ou de um outro tipo de território anteriores à sua estruturação (RAFFESTIN, 2008, p.31).

Conforme ainda o autor supracitado (2008, p.26) destaca-se também que “para construir um território, o ator projeta no espaço um trabalho, isto é, energia e informação, adaptando as condições dadas às necessidades de uma comunidade ou de uma sociedade”. A conceituação ainda é complementada por Haesbaert (2008, p.104), que relata sobre o processo de territorialização:

A “territorialização” do espaço ocorre pelos processos de “apropriação”, seja ela concreta ou simbólica (pela representação, por exemplo). Da “prisão original” que é o espaço o homem passaria à “prisão construída” por nosso próprio trabalho e pelas relações de poder que o acompanham (HAESBAERT, 2008, p.104).

É ainda neste âmbito que podemos ressaltar a percepção de Raffestin (2008, p.19), em relação ao campo, onde, na qual, “os territórios são criados através de uma simbiose entre o mundo agrícola e o mundo urbano”. Portanto, os territórios que são relacionados ao lado rural não podem ser isolados das questões urbanas, devido a relação intrínseca que possuem desde os seus processos iniciais de formação.

Fernandes (2008, p.205), relata que as classes e também as relações sociais produzem territórios e, através destes, também são produzidas. Este fato ocasiona, através da produção de diferentes territórios e espaços, reproduções de conflitos entre os elementos participantes (FERNANDES, 2008, p.199). A partir disto, temos que o território é também um cenário para o desenvolvimento das relações sociais e, por sua vez, fundamental para o prosseguir das produções e reproduções das classes.

Desse modo, o entendimento das dinâmicas existentes no espaço rural, baseado nos conceitos aqui discutidos, deram maior entendimento sobre os processos de formação, de produção e também sobre os conflitos ocasionados nos territórios. Em âmbito local, conforme Saquet (2008, p.88), os lugares apesar de terem um caráter, influentemente, cultural, possuem determinados aspectos e processos políticos e econômicos que não podem ser separados da formação territorial. Com isso, temos o lugar como palco para a relação entre os principais aspectos e elementos constituintes do território.

Portanto, é considerado que o conceito de território na análise das questões relacionadas à produção agropecuária, é de fundamental importância na compreensão das apropriações e construções territoriais dentro do contexto do campo brasileiro, em especial o do município de Araçagi/PB. Com isso, através da utilização desse conceito geográfico, são evidenciados os modos, pelos quais, como são construídas e desenvolvidas as localidades onde ocorrem as dinâmicas aqui observadas.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB

Este capítulo foi organizado em duas partes em que, a primeira relatou sobre os processos de formação do município de Araçagi/PB como também do Distrito de Canafístula, sendo necessário para o entendimento dos processos e características do local, onde se consolidou o presente estudo. A segunda parte, abordou sobre o município em seus aspectos geoambientais, sociais e econômicos.

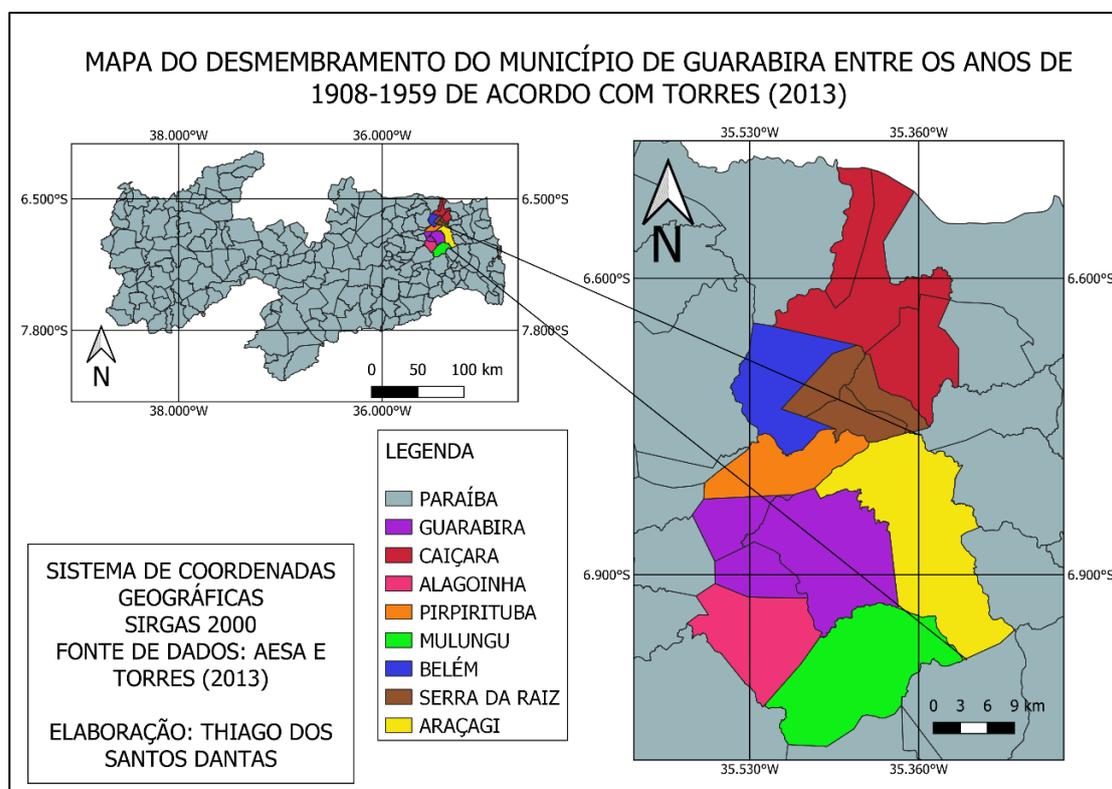
3.1 A FORMAÇÃO DE ARAÇAGI/PB E DO DISTRITO DE CANAFÍSTULA.

A formação de Araçagi, teve início em uma terra protegida por araçás e habitada por indígenas do grupo Gê, onde, posteriormente, surgiu, através da junção, o topônimo de “Araçagi” (IBGE Cidades, 2022). Com isso, o autor Silva (2019, p.11), aponta que a formação de Araçagi, ocorreu por volta de meados do século XVIII quando o senhor Manoel Jorge, um europeu de origem portuguesa, recebeu uma sesmaria beneditina, identificada como sesmaria do “Guandu”, onde, de início, tinha como objetivos o povoamento do local e a catequização dos indígenas.

De acordo com o IBGE (2022), ao longo dos anos, foram pessoas da família de Clisanto Leite os primeiros a se estabelecerem no local. Estes construíram residências e denominaram assim o lugar de “Pernambuquinho”. A

partir do crescimento e desenvolvimento do local, foi elevado à categoria de município através da lei estadual nº 2.147 de 22 de julho de 1959, sendo desmembrado do município de Guarabira e, agora, com denominação de Araçagi (figura 01):

Figura 01 – Desmembramento do território de Araçagi/PB do município de Guarabira em 1959.



Fonte: Adaptado de Torres (2013) por Thiago dos Santos Dantas, 2022.

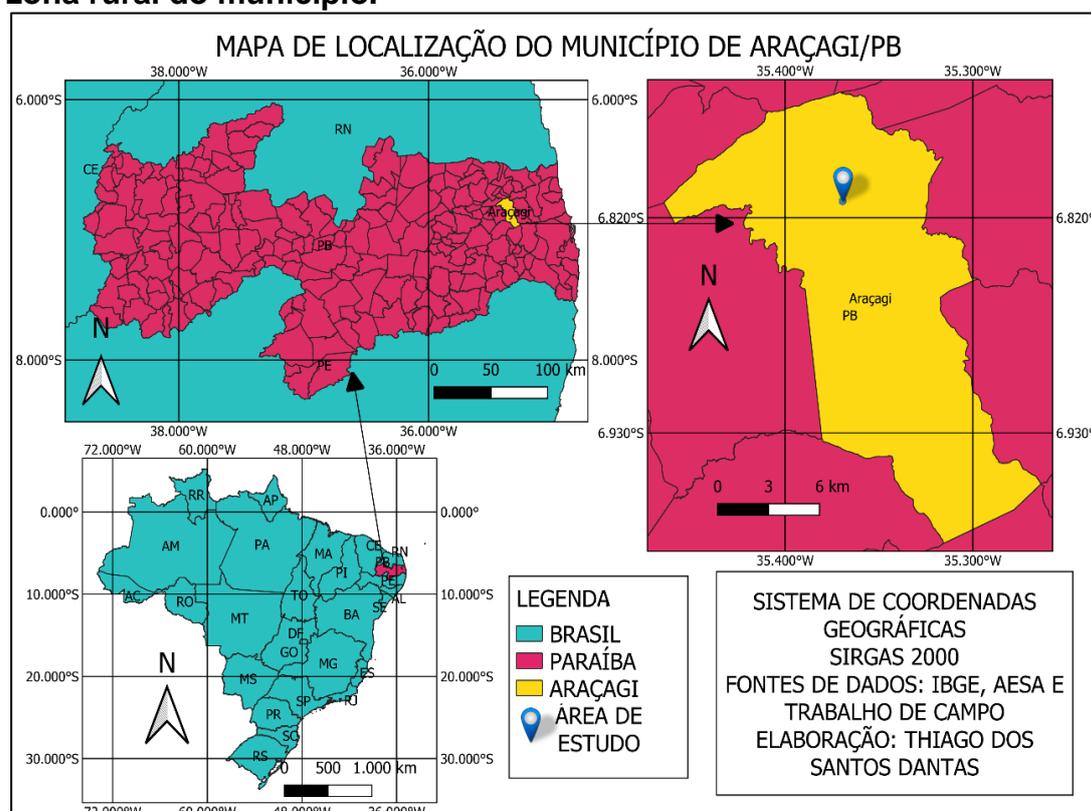
A figura 01 representa o arranjo territorial da microrregião de Guarabira no ano de 1959 conforme aponta Torres (2013). Em 1959, a região possuía cerca de 8 municípios formados, sendo Araçagi o mais recente naquele período. Alguns municípios nesse mesmo ano, ainda eram constituídos por regiões posteriormente emancipadas, sendo o caso de: Caiçara/PB, formada pelos territórios de Logradouro e Lagoa de Dentro; Guarabira, com os territórios de Cuitegi e Pilõezinhos; e Serra da Raiz, com os municípios atuais de Duas Estradas e Sertãozinho.

O desmembramento do território de Araçagi do município de Guarabira, naquele período, representou uma grande perda territorial por parte do município

de Guarabira. Com isso, conforme aponta Torres (2013), utilizando do arranjo territorial daquele período e, por sua vez, comparando com as áreas atuais de Guarabira e dos referidos municípios que constituíam o seu território em 1959, pode-se estipular uma perda de cerca de 48,61% de seu território com a emancipação de Araçagi naquela época.

De acordo com o IBGE (2017, p. 42), em sua última regionalização, o município de Araçagi está localizado na Região Imediata de Guarabira que, por sua vez, está situada na Região Intermediária de João Pessoa. Com isso, temos que essa nova regionalização leva em consideração, basicamente, critérios urbanos e socioeconômicos a partir de centros polarizadores como João Pessoa e Guarabira. No entanto, anteriormente, o município em questão tinha sua localização considerada na zona de transição entre o Litoral Norte e o Agreste paraibano (figura 02):

Figura 02 – Localização de Araçagi/PB e do Distrito de Canafístula na zona rural do município.



Fonte: Adaptado do IBGE/AESA por Thiago dos Santos Dantas, 2022.

No contexto político de Araçagi, com levantamentos bibliográficos realizados no arquivo da Câmara Municipal de Araçagi, observou-se que a instalação do município ocorreu com a posse de Geraldo Duarte Espinola, sendo nomeado como primeiro prefeito de Araçagi pelo governador do Estado da Paraíba em 1 de dezembro de 1959. Posteriormente, no ano de 1960, foi nomeado um novo prefeito, sendo o senhor José Pessoa Sobrinho no dia 23 de março de 1959.

Ainda no cenário político, em 17 de outubro de 1960 ocorreu a primeira eleição municipal de Araçagi com apenas um candidato a concorrer e que, por sua vez, resultou na vitória do senhor Vanildo Lívio Ribeiro Maroja (prefeito) e de Genival Ferreira de França (vice-prefeito) com 465 votos registrados. Desde então, ocorreram cerca de 15 eleições populares tendo os senhores Vanildo Lívio Ribeiro Maroja e José Alexandrino Primo como os prefeitos mais eleitos com 3 mandatos cada um até então.

No contexto da zona rural, mais precisamente na Região Norte Do município de Araçagi/PB, encontra-se a localidade de Canafístula. Segundo os três agentes comunitários de saúde do local, há uma população de cerca de 295 famílias no local que totalizam 833 habitantes no ano de 2022. Neste Distrito, dentre as demais ocupações da população, observa-se, em especial, a relação com a agricultura e a pecuária, caracterizadas como sendo as principais atividades presentes no cotidiano local.

De acordo com Silva (2010, p.25), o atual Distrito de Canafístula, localizado no município de Araçagi/PB, tem questões atreladas aos processos de colonização e exploração do território brasileiro em sua formação. A origem do local se deu entre o final do século XVIII e o início do século XIX, mas que teve seu início desde o período de exploração do pau-brasil pelos portugueses. Este fato ocorreu, ainda segundo a autora, devido ao local:

Está situado em uma das principais rotas para a Serra da Copaoba (Serra da Raiz), por esta razão se conclui que a história do Sítio Canafístula inicia desde a época da exploração do pau-brasil pelos estrangeiros, em troca feita com os índios Potiguaras (SILVA, 2010, p.25).

Ainda conforme a autora supracitada (2010, p.25), o povoamento da localidade teve início com a vinda de Zacarias Benício Barbosa em meados do século XIX que se casou com uma mestiça de nome Maria da Conceição, onde

os quais tiveram muitos filhos e caracterizaram o início do processo de ocupação da localidade. Um de seus filhos, José Benício Barbosa conhecido também como “Zacarias Segundo”, deu continuidade a importância histórica de seu pai para com o seu lugar, concedendo e vendendo terras aos que se estabeleciam por lá.

A medida em que o tempo se passou e mais famílias se estabeleceram no local, as práticas de agricultura e da pecuária foram sendo consolidadas pelos habitantes. Com isso, a partir do desenvolvimento do local, ocorreu no ano de 1999 um marco para a localidade, com a sua elevação à condição de distrito municipal através da lei municipal nº 40 aprovada em 05 de abril de 1999. Esta reconheceu a importância da unidade territorial para o município de Araçagi e contribuiu para o desenvolvimento e reconhecimento da comunidade (Figura 03):

Figura 03 – Croqui do Distrito de Canafístula, Araçagi/PB, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com o IBGE (2010), o território que compreende o Distrito de Canafístula em Araçagi/PB, tem como ponto inicial e final, a casa de João Pereira da Silva que está localizada na estrada com saída para a cidade de Araçagi. A

partir desse ponto, segue-se uma linha reta no sentido oeste para a casa de Severina Pedro da Silva (conhecida por “Dona Mariquinha”), seguindo ainda neste mesmo sentido contornando diversas casas.

Posteriormente, temos uma linha reta até a saída para o Sítio Queimadas, onde segue-se uma outra linha reta até a casa de Antônio Mendes da Silva, localizada na saída para o Sítio Mata do Estreito. Partindo desse ponto, temos uma nova linha reta até a casa de Benessia Júlio da Silva na saída para o Sítio Pitombas, passando pela casa de Luciana Leite Costa na saída para o Sítio Cipoal. Por fim, é contornado as casas no sentido sul até a propriedade de Rosalve M. de Oliveira e daí até o ponto inicial do território (figura 04):

Figura 04 – Casa do senhor João Pereira da Silva localizada no Distrito de Canafístula em Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

A referida casa do senhor João Pereira da Silva, está localizada na estrada que fica na saída para a cidade de Araçagi e é caracterizada pelo IBGE como sendo o ponto de referência tanto inicial como final do território que abrange o atual Distrito de Canafístula em Araçagi/PB. Com isso, temos que a localidade é atualmente uma unidade territorial muito importante no contexto municipal reconhecida como distrito desde o ano de 1999.

3.2 ASPECTOS DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI/PB: GEOAMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS.

Considerando os aspectos geoambientais, conforme o CPRM (2005), Araçagi está inserida na unidade geoambiental dos Serrotes, Inselbuergues e Maciços Residuais. Possui altitudes de 200 a 500 metros, que se compreende formações de grandes penhascos rochosos. O clima é quente, onde, em seu inverno, ocorrem chuvas entre os meses de fevereiro a agosto, com uma precipitação média anual de 750 mm.

Ainda de acordo com o CPRM (2005), nos piemontês, com grande frequência, são encontrados solos profundos e de alta fertilidade. A vegetação da localidade é do tipo caatinga hipoxerófila, com presença de algumas áreas de floresta do tipo caducifólia. Ademais, o IBGE (2022) aponta que o Bioma em que o município está inserido é do tipo Caatinga que é caracterizado, principalmente, pelo clima semiárido com temperaturas elevadas e poucas chuvas.

De acordo com IBGE Cidades (2022), a população estimada para o ano de 2021 era de cerca de 16.857 habitantes, tendo uma área de 232,177 km² de extensão territorial. De acordo com censo de 2010 (IBGE, 2010), a população possui uma densidade demográfica de 74,51 hab/km², estando concentrada, majoritariamente, na zona rural do município com cerca de 10.420 pessoas (60,50%) e 6.804 pessoas (39,50%) na zona urbana.

O município de Araçagi segue sua história de tradição rural devido ao fato de ainda concentrar sua população, majoritariamente, na região do campo. No entanto, essa concentração vem apresentando quedas constantes ao longo dos anos desde 1970 que representam cerca de 27,82% de diminuição em sua população rural equivalentes a, aproximadamente, 5.896 habitantes.

Com isso, esse fato demonstra a importância da população rural bem como das produções agropecuárias que são encontradas em toda região rural do município. Ao longo dos anos, podemos observar que em todos os censos realizados no município desde o ano de 1970, sempre foi constatado a maior abrangência da população no campo destacando Araçagi como um município rural e voltado a essas práticas relacionadas ao campo (tabela 01):

Tabela 01 – População do município de Araçagi/PB – 1970 a 2021.

CENSO	POPULAÇÃO URBANA	% URBANA	POPULAÇÃO RURAL	% RURAL	TOTAL
1970	2.158	11,68	16.316	88,32	18.474
1980	3.079	16,36	15.737	83,64	18.816
1991	4.821	26,25	13.548	73,75	18.369
2000	5.921	32,72	12.174	67,28	18.095
2010	6.804	39,50	10.420	60,50	17.224
2021 ²	-	-	-	-	16.857

Fonte: IBGE – Censos: 1970, 1980, 1991, 2000, 2010; IBGE 2021.

Com isso, temos também que a economia municipal é muito dependente do campo e dos cultivos agrícolas e pecuários de seus produtores, sendo os grandes fomentadores econômicos da região. Dentro desse contexto, temos o abacaxi como sendo o grande destaque da produção do município. Com isso, de acordo com o IBGE (2017), foram produzidos 97.747 frutos de abacaxi em todo o estado no ano de 2017, sendo 26.774 produzidos por Araçagi (tabela 02):

Tabela 02 – Os 10 maiores produtores de abacaxi da Paraíba (mil frutos) no ano de 2017.

MUNICÍPIOS	FRUTOS PRODUZIDOS (Mil)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DO ESTADO
Araçagi	26774	27,39%
Itapororoca	19511	19,96%
Pedras de Fogo	12840	13,13%
Curral de Cima	6568	06,72%
Santa Rita	5434	05,56%
Lagoa de Dentro	4413	04,51%
Mamanguape	3955	04,05%
Sapé	2995	03,06%
São Miguel de Taipu	2898	02,96%
Cuité de Mamanguape	2204	02,25%

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Observa-se que a quantidade de frutos produzidos no município de Araçagi corresponde a 27,39% da produção do estado no período de 2017 e que

² Estimativa do IBGE para o ano de 2021 disponível na plataforma “IBGE - Cidades e Estados”.

caracteriza o cultivo como a principal atividade de produção sendo de fundamental importância na sua economia regional. Com isso, o município torna-se o maior produtor de abacaxi da Paraíba e ocupa lugar de destaque no contexto agrário regional e estadual. No entanto, há outras produções que possuem também forte influência em sua economia municipal e no cotidiano dos araçagienses (tabela 03):

Tabela 03 – Principais tipos de culturas agrícolas e suas produções no município de Araçagi no ano de 2017.

Tipos de produção	Total	Tipologias	
		Familiar	Não familiar
Abacaxi (Mil frutos)	26774	18948	7825
Cana-de-açúcar (Toneladas)	15668	-	-
Mandioca (Toneladas)	3138	2407	731
Forrageiras para corte (Toneladas)	3070	1965	1105
Cana forrageira (Toneladas)	2851	1976	875
Palma forrageira (Toneladas)	578	486	92
Milho em grão (Toneladas)	139	122	18
Feijão verde (Toneladas)	117	106	11
Feijão fradinho em grão (Toneladas)	77	68	9
Fava em grão (Toneladas)	51	44	7
Abóbora (Toneladas)	44	42	2
Milho forrageiro (Toneladas)	23	-	-
Melancia (Toneladas)	5	5	-
Feijão de cor em grão (Toneladas)	4	4	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

O município de Araçagi/PB de acordo com o IBGE (2017), possui cerca de 2.180 estabelecimentos agropecuários sendo 1.771 voltados à agricultura familiar e 409 direcionados a outros modos de produção. No contexto da pecuária e da criação de outros animais, o município possui cerca de 843 estabelecimentos no total, sendo 662 do tipo familiar e 181 de outros modos. Com isso, podemos afirmar que 81,24% dos estabelecimentos agropecuários são destinados à agricultura familiar e 78,53% das unidades direcionadas a criação de animais, são voltadas às práticas familiares (Quadro 01):

Quadro 01 – Número de unidades e áreas dos estabelecimentos agropecuários do município de Araçagi/PB.

ÁREA TOTAL	UNID.	%	TIPOLOGIAS			
			FAMILIAR	%	NÃO FAMILIAR	%
Sem área	17	0,78%	12	70,59%	5	29,41%
De 0 < 10 ha	1741	79,86%	1429	82,08%	312	17,92%
De 10 < 50 ha	354	16,24%	305	86,16%	49	13,84%
De 50 < 100 ha	33	1,51%	19	57,58%	14	42,42%
De 100 < 500 ha	34	1,56%	6	17,65%	28	82,35%
De 500 < 1000 ha	1	0,04%	-	00,00%	1	100%
TOTAL	2180	100 %	1771	-	409	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Com isso, a partir da análise dos dados acima, observa-se que dos 2.180 estabelecimentos agropecuários existentes, cerca de 1.771 unidades têm predominância de práticas familiares em suas formas de produção, representando cerca de 81,24% das unidades agropecuárias do município. Além disso, apenas um de todos os estabelecimentos possui área entre 500 a 1.000 ha, o que representa cerca de 0,04% das unidades totais (tabela 04):

Tabela 04 – Número de unidades agropecuaristas do tipo familiar em relação as áreas e unidades totais do município de Araçagi/PB.

ÁREA	UNID.	% TOTAL	UNIDADES FAMILIARES	% FAMILIAR DAS UNIDADES TOTAIS
Sem área	17	0,78%	12	0,55%
De 0 < 10 ha	1741	79,86%	1429	65,55%
De 10 < 50 ha	354	16,24%	305	14%
De 50 < 100 ha	33	1,51%	19	0,87%
De 100 < 500 ha	34	1,56%	6	0,27%
De 500 < 1000 ha	1	0,04%	-	0,00%
TOTAL	2180	100 %	1771	81,24 %

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

A partir da observação dos dados apresentados na tabela 04, pode-se notar que no município há uma forte incidência de estabelecimentos agropecuários que são voltados as práticas agrícolas e pecuárias de cunho familiar, mas que, no entanto, não compreendem as unidades com maiores extensões em hectares que podem ser encontradas no município.

Portanto, na medida que existe um aumento na área do estabelecimento, observa-se a diminuição das unidades de tipologia familiar encontradas. Com isso, de acordo com cálculos realizados através de dados do IBGE (2017), temos que cerca de 18,76% das unidades são voltadas as práticas não familiares e 81,24% de essência familiar.

No contexto social, temos, através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) uma ferramenta importante para análise das questões sociais. Este índice consiste em uma escala de 0 a 1 onde quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento encontrado. Em Araçagi, de acordo com o IBGE (2010), temos um IDHM de 0,549 - considerado baixo para os padrões de desenvolvimento humano. Com isso, conforme aponta o IDEME (2013) em relação a região,

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,202), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Longevidade (com crescimento de 0,133), seguida por Educação e por Renda (IDEME, 2013, p.2)

Ainda neste âmbito, podemos também observar, indicado pelo IDEME (2013), que a renda per capita de Araçagi cresceu em média cerca de 168,45% entre 1991 a 2010, passando de R\$ 85,87 em 1991 para R\$ 127,40 em 2000 e R\$ 230,52 para o ano de 2010. Além disso, a extrema pobreza encontrada, anda de acordo com o órgão, saiu de 58,33% em 1991 para 42,70% em 2000 e para 29,18% em 2010 - ocorrendo uma diferença de cerca de 29,15% entre os períodos analisados.

Em relação a desigualdade social, o índice de Gini é instrumento de medição para graus de concentrações de terra que aponta distinções dos rendimentos entre os mais pobres e os mais ricos (IDEME, 2013, p.11). Portanto, representa de forma numérica a desigualdade de um lugar através de uma escala de 0 a 1. Em Araçagi, temos um aumento nesse índice entre os anos de

1991 a 2010, saltando de 0,46 em 1991, para 0,51 em 2000 e 0,53 em 2010. Com isso, temos que o município teve um aumento da desigualdade e da pobreza indicado pelo salto do índice no período analisado que corresponde a cerca de 19 anos (1991-2010).

Por fim, apesar do município ser o maior produtor de abacaxi do estado e um grande exportador desta fruta, percebe-se que tal fato não reflete totalmente em transformações sociais e econômicas para a região visando seu maior desenvolvimento. A desigualdade e pobreza são encontradas e evidenciadas pelos diversos índices analisados e que destacam a importância da agricultura familiar como instrumento para a maior prosperidade do município, dos seus habitantes e da sua economia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, são discutidos relatos dos habitantes sobre as formas de relação e práticas existentes com a agricultura e a pecuária que foram encontradas na pesquisa realizada no Distrito de Canafístula em Araçagi/PB. Além disso, foram abordadas análises dos resultados obtidos e todo o conteúdo gerado através das imagens e das falas dos moradores entrevistados.

4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR EM QUESTÃO NO DISTRITO CANAFÍSTULA, ARAÇAGI/PB

A dinâmica agrícola na localidade, está presente, desde seus primórdios, no cotidiano de seus moradores. Com isso, desde sua formação até os dias atuais, observa-se a grande importância dessas práticas na vida dos seus habitantes. Ademais, a partir e com o desenvolvimento da agricultura, temos também o progresso também da pecuária e o envolvimento cada vez maior da comunidade local em torno destas práticas.

Ainda nesse sentido, pode-se notar também que essas práticas agropecuaristas ocorrem em pequenas escalas no distrito e também no entorno da região da localidade. Com isso, observou-se que estas vêm se tornando um número cada vez menor ao passar das gerações das famílias e, por sua vez, ao serem analisadas, mostram ser cada vez mais importantes para o entendimento do lugar, dos seus processos de formação e dos aspectos socioeconômicos.

É nesse contexto rural de Canafístula em Araçagi/PB, que se encontra a agricultora FAA de 57 anos de idade, uma pequena proprietária de terra de uma área de cerca de quatro hectares. Além disso, a agricultora reside junto com sua mãe que é a MTBD de 88 anos de idade, onde ambas são aposentadas e complementam a alimentação da sua casa com as suas produções. Com isso, temos também que sua família é de origem rural e praticam uma atividade intermediária entre a agricultura e a pecuária (figura 05):

Figura 05 – Aves criadas por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Conforme respondeu, em entrevista realizada em 13 de outubro de 2022, ela afirmou criar diferentes tipos de animais, os quais, em sua maioria, são

direcionados para o consumo da família e, por vezes, são comercializados e/ou doados para alguns familiares ou conhecidos. Entre os animais que são criados atualmente em sua propriedade, estão: cabras, perus, galinhas e guinés.

A entrevistada ainda relatou sobre a criação bovina em sua propriedade, afirmando ter criado gado em um período passado, mas que, no momento, não fazia mais sentido visto a necessidade da família em criar somente animais voltados ao consumo familiar e de pequeno porte – os quais, por vezes, são comercializados. Com isso, foram vistos diversos caprinos presentes na propriedade que são criados (figura 06 e 07):

Figura 06 – Bodes e cabras criados, sendo alimentados por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 07 – Bodes e cabras criados por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Sobre o comércio do excedente da produção dos seus animais, a agricultora afirmou que não comercializa os excedentes dos ovos e nem mesmo o leite das suas cabras. Este último é usado para o consumo dos filhotes dos animais - concedido de forma exclusiva para essa função. Além disso, ainda foi abordado a questão sobre a realização da venda dos animais e se, em alguma oportunidade, já foi praticado de fato esse comércio. Com isso, quando foi questionada sobre a comercialização dos seus bichos, a agricultora afirmou que,

Quando é galo de raça o povo fica de olho e quer comprar. Mas o que a gente vende mesmo são os bodes. Os perus a gente vende as vezes. É o povo que vem atrás comprar aqui, eu não procuro ninguém pra vender não (FFA, 2022).

Em relação as suas plantações, foi relatado que são plantadas diversas culturas, tais como: fava, milho, feijão, macaxeira, batata doce, jerimum, quiabo

e maxixe. Além disso, temos que, conforme relatado pela entrevistada, a finalidade maior dessa produção é, por sua vez, o consumo próprio da família e não ser comercializada de fato.

Com isso, os grãos selecionados são guardados para as futuras colheitas com o intuito de conservar a qualidade e o bom estoque, que servirão como base para as próximas plantações recorrentes. Ademais, também foi relatado que parte desses grãos são doados, como excedente da produção, para outros familiares e também conhecidos - por exemplo, no caso do milho - que também ajudarão nas produções dessas outras pessoas (figuras 08 e 09):

Figura 08 – Plantação de milho, localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 09 – Plantação de milho seca, localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Na agricultura, observou-se que é em uma pequena área nos fundos do terreno onde são plantadas as lavouras. Todos os anos são realizados os cortes de terra através de um trator, que é alugado junto a um conhecido antes do período chuvoso. Logo após o corte, a terra é misturada com um estrume produzido através das fezes dos animais da propriedade que, em suma, são de novilhas e também das cabras que são criadas.

Esse trabalho de transporte dos esterços e da mistura inicial com a terra, é realizado de forma manual por pessoas alugadas, através do pagamento de diárias a esses trabalhadores. Dessa forma, temos que a ação do trator complementa o restante do processo de preparação da terra a ser cultivada. Com isso, ao misturar a terra à matéria orgânica preparada, a máquina possibilita que material seja inserido com maior eficiência e, por sua vez, resultar em uma maior produtividade das plantações.

Ainda nas lavouras, foi observado na propriedade o cultivo da palmatória, usada para nutrir os bodes e as cabras criados. Com isso, nas secas mais prolongadas essa planta se mostra indispensável na alimentação dos animais. Dessa forma, conforme relatado, a palma é cortada e misturada com farelo de milho, no intuito de suprir os nutrientes necessários para a produção de leite das cabras para os filhotes recém-nascidos no período da seca (figura 10):

Figura 10 – Cultivo de Palmatória, localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Um outro ponto a ser destacado, é a utilização das policulturas em suas lavouras que fazem com que a pouca quantidade de terra não seja um fator tão limitante em relação a qualidade das produções. Além disso, foi abordado também a questão sobre a utilização de químicos nessas lavouras e, com isso, foi afirmado ser usado o inseticida denominado “Barrage” que é pulverizado nas plantações para combater, principalmente, as lagartas nas plantações.

Em relação a qualidade do solo da propriedade, foi constatado que, devido ao uso recorrente e sem a possibilidade de descanso necessário, o sustento da produtividade pode ser afetado. Com isso, a agricultora FAA afirmou

sobre a qualidade das suas plantações, a possibilidade de descanso do solo e, ainda, a preparação do terreno para as lavouras futuras,

Todo ano eu planto. A terra fica ruim, mas a gente vai colocando estrume e fica uns lugares ruins e uns bons. Quando o inverno é bom, a lavoura é boa. A gente planta na terra toda e fica misturando as plantas. Quando as lavouras acabam, a gente passa o trator e tudo que sobra mistura com a terra (FAA, 2022).

Logo após esse processo de preparação e utilização do solo, ocorre a reciclagem e mistura da matéria orgânica residual da plantação, ou seja, das plantas e folhas secas com o solo novamente. Por isso, através de um novo corte de terra é iniciado um novo ciclo, que possibilita a reutilização do terreno para novas lavouras. Portanto, esse solo rico em nutrientes, promove uma maior fertilidade que pode também ser visto na pequena horta da propriedade (figura 11):

Figura 11 – Horta cultivada por família localizada no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Em visita a propriedade, foi observado também o uso da lenha por parte da família no preparo da maioria dos seus alimentos, sendo utilizado tanto o fogo a lenha como a gás. Desse modo, o fogão a gás é mais utilizado no preparo das

carnes bovinas e das galinhas criadas. Por outro lado, o fogo a lenha é utilizado para cozinhar feijão, arroz, macaxeira, batata, inhame, dentre outros alimentos. Com isso, afirmou FAA sobre a quantidade utilizada e a obtenção da lenha,

A quantidade que a gente tem agora cortada dá pra uns dois meses. A gente compra as carradas e só as vezes quando não tem aqui em casa eu vou ali nas sábias e pego alguns “garranchinhos”. Antigamente, eu ia todo dia pegar lenha na mata, mas hoje já tô velhinha e não dá mais né (FAA, 2022).

A partir desse relato, temos que a retirada manual da lenha pela própria família atualmente é muito pouco realizada nas matas próximas da propriedade. Com isso, é realizada a compra de grandes quantidades de lenha de terceiros (denominada “carradas”) para o suprimento do consumo da família. Além disso, observa-se que a utilização do material ocorre de forma volumosa e, por sua vez, é necessário grandes quantidades para períodos curtos (figuras 12 e 13):

Figura 12 – Lenha para uso de família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 13 – Fogo a lenha, usado por família no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Portanto, observa-se que nessa propriedade é realizada uma prática intermediária entre a agricultura e a pecuária, onde pode-se caracterizar como sendo uma produção de cunho familiar. Por fim, em relação as finalidades temos a da manutenção da propriedade, consumo da família e, bem como, da preservação dos laços históricos familiares que foram perpassados entre as gerações e que estão, intrinsecamente, ligados ao cotidiano da família.

4.2 PRODUÇÃO DE ABACAXI E CRIAÇÃO EXTENSIVA DE GADO NA REGIÃO

Como já exposto anteriormente, a agricultura e também a pecuária se fazem presentes no cotidiano da população local. No entanto, observa-se além da prática da agricultura familiar, a existência de pequenas produções agrícolas, da criação de gado extensiva e, por sua vez, um potencial comércio de gado na região. Estes são aspectos presentes nesta pesquisa e que são fundamentais nas análises dos contextos sociais, econômicos e territoriais da localidade.

As produções agrícolas encontradas, em suma, estão ligadas a cultura do abacaxi. Esta, por sua vez, está presente não só na região do distrito como também em todo o município de Araçagi/PB, onde é a principal atividade econômica e agrícola. Com isso, o município é destaque nesse contexto, sendo responsável por cerca de 27,39% de toda a produção de abacaxi da Paraíba (IBGE, 2017), o que o torna como sendo o maior e principal produtor do estado.

É nesse contexto da produção do abacaxi, onde encontra-se o agricultor aposentado JAA de 65 anos de idade que é um pequeno produtor agropecuário em uma área de cerca de 13 hectares nas proximidades do distrito. Sua família é de origem rural e o mesmo não reside na propriedade em que produz, sendo localizada a cerca de 5 km de distância da sua residência. Além disso, o agricultor pratica uma atividade intermediária entre a agricultura e a pecuária, sendo as duas fundamentais na sua renda (figuras 14 e 15):

Figura 14 – Criação extensiva de novilhas, localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 15 – Criação extensiva de novilhas, localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Sobre suas plantações de abacaxi, o agricultor relatou que já trabalha há mais de 30 anos com esse tipo de cultura, plantando e vendendo para compradores médios e grandes, na maioria das vezes, de outras cidades. Hoje, ele trabalha sozinho e tem o apoio do seu filho. No entanto, confessou já ter trabalhado junto com o cunhado como seu sócio e, por sua vez, dividindo possíveis lucros e prejuízos meio a meio.

Seus roçados são cultivados em pequenas áreas de não mais que 3 hectares, sendo seu último e maior roçado vendido por ele com cerca de 32 “contas” - medida que é usada pelos produtores da região, para calcular e comercializar as plantações de forma padronizada para que sejam facilitadas as medições e negociações entre as partes. Com isso, temos a medida correspondente a, aproximadamente, 13 contas de roçado para cada hectare de terra plantado (figuras 16 e 17):

Figura 16 – Plantação de abacaxi localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 17 – Plantações de abacaxi localizadas nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Roçados, relativamente, grandes para pequenos produtores, possuem uma manutenção cara e dificultada, devido, principalmente, as constantes altas nos preços dos adubos e agrotóxicos que, de uns anos para cá, vêm ocorrendo de forma cada vez mais constante. Com isso, os aumentos nesses insumos, resultam em gastos cada vez maiores e que fazem a grande maioria dos pequenos produtores desistirem desse ramo, devido à falta de condição financeira.

Por conta disso, sem esses insumos mencionados, os pequenos agricultores não conseguem competir com os maiores produtores de abacaxi, possuem lucros cada vez mais baixos devido a menor qualidade das suas plantações e, conseqüentemente, maiores possibilidades de perda da produção e prejuízos que podem ser intensificados com a chegada dos períodos de seca. Com isso, temos que é impossibilitado a permanência desses agricultores que produzem em menores escalas na cultura do abacaxi no longo prazo.

Além disso, há uma diminuição na mão de obra que está presente nos roçados de abacaxi visto as migrações, sempre existentes, na região em busca de melhorias na qualidade de vida e oportunidades de emprego nos grandes centros urbanos, tanto do nordeste como do sul e sudeste do país. Dessa forma, esse fato dificulta a manutenção das produções de abacaxi, visto que a mão de obra barata sustenta essa cultura. Com isso, de acordo com o agricultor JAA sobre as dificuldades no plantio do abacaxi,

Os produtos tão cada vez mais caros e, ultimamente, também tá ruim achar trabalhadores bons. Hoje em dia o povo quer trabalhar em roçado de abacaxi mais não, porque é um trabalho mais pesado (JAA, 2022).

Sobre a utilização de maquinário e ferramentas para início e manutenção das plantações, foi afirmado pelo agricultor que é usado somente o trator para preparar a terra e também no transporte das fiações (mudas) para dentro do roçado onde serão, então, plantadas. Com isso, o restante dos trabalhos ocorre de forma manual com enxadas para limpar o roçado e bombas manuais com a função de aguar adubos e/ou agrotóxicos utilizados. Além disso, foi relatado está sendo usado um sistema através de GPS para maior precisão na medição das áreas das plantações.

Em relação aos produtos aplicados, são utilizados adubos químicos por cerca de três vezes durante o período de desenvolvimento e maturação das frutas. Atualmente, é misturado ureia junto aos adubos devido ao seu baixo custo e com o objetivo de possibilitar o maior rendimento nas adubações. Com os fertilizantes sempre mais caros, esse procedimento fica cada vez mais comum de ser utilizado pelos agricultores. Além disso, foi observado também o uso dos agrotóxicos “Ametrina” e “Diuron” com o objetivo de limpar os matos encontrados quando não se é possível a limpeza manual com as enxadas.

Em relação a criação de novilhas, ocorre de forma extensiva na propriedade onde, por sua vez, é dividida em diversas áreas. Essas divisões se dão devido as plantações, já colhidas, terem suas palhas usadas como alimento para o gado e suas áreas reutilizadas à medida que concluídas. Com isso, a terra é novamente preparada para a plantação de novas pastagens de capim, ficando toda a propriedade fracionada em áreas de pastos mais novos e mais antigos, como também as plantações de abacaxi (figura 18):

Figura 18 – Propriedade localizada na região próxima do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Sobre os tipos dos animais e a quantidade de criados, foram observadas cerca de 18 novilhas, sendo 13 da raça nelore e 5 mestiças. O produtor relatou preferir a criação de novilhas ao invés de bois, devido a necessidade de maiores investimentos e gastos com a manutenção do cercado na criação dos machos. Além disso, por conta do tamanho da propriedade, não é possível, de acordo com o produtor, a criação de um maior número de animais devido à falta de pasto e, portanto, é trabalhado sempre com o mesmo número de bichos.

O comércio das novilhas ocorre em um período de cerca de 1 a 2 anos que depende da idade, do tamanho, da disponibilidade de alimento e, principalmente, do desenvolvimento dos animais ao longo desse período. Com isso, ao passar dos meses, são observadas as novilhas com os melhores cortes e, logo após, realizado o comércio desses animais com compradores não somente do município de Araçagi, mas também de outras regiões como Itapororoca e Guarabira, por exemplo (figuras 19 e 20):

Figura 19 – Criação de novilhas localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 20 – Criação de novilhas localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Sobre auxílios e incentivos de projetos do governo, o agricultor JAA relatou já ter recebido, junto com sua esposa, o financiamento do banco do nordeste, proveniente do programa de microcrédito rural do Agroamigo. Este programa, abrange muito dos pequenos produtores da região do município e consiste em um fornecimento de crédito rural para, em suma, financiar atividades geradoras de renda no campo sejam elas agrícolas ou pecuárias - neste caso, em específico, voltada ao gado do produtor.

Portanto, foi observado que nessa propriedade é realizada a produção de abacaxi junto com a criação extensiva de novilhas que, por sua vez, se caracterizam como uma atividade intermediária de produção no contexto da agropecuária. Com isso, temos que a produção e a criação não somente complementam a renda dessa família, mas exercem papel fundamental na receita desta. Portanto, possibilita uma melhor qualidade de vida à essas pessoas em questão.

4.3 COMERCIALIZAÇÃO PECUÁRIA NA REGIÃO

A cultura da pecuária, no âmbito municipal, perpassa desde a produção ligada a sobrevivência até mesmo a produção voltada às práticas comerciais. Com isso, temos a importância do estudo dessa cultura no entendimento, principalmente, das dinâmicas comerciais encontradas na região do município, bem como da compreensão do Distrito Canafístula e sua importância dentro do contexto regional de Araçagi/PB.

Nesse âmbito da região do distrito, temos a propriedade denominada “Fazenda São Raimundo” de 25 ha de área, localizada nas proximidades do distrito, voltada para a atividade pecuária e o comércio de gado. Logo, o dono é o senhor RPG de 47 anos de idade que é um pequeno proprietário, comerciante e produtor de gado cuja toda família é de origem rural do Sítio São José, localizado na divisa dos municípios de Araçagi/PB e Sertãozinho/PB.

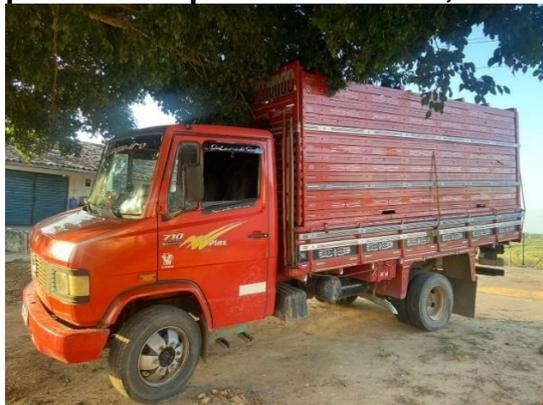
O comerciante e produtor afirmou já ter participado do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e comercializado muito gado dentro deste. Com isso, relatou que a maior parte da renda da sua família vem da compra e venda de animais. Este comércio, ocorre tanto na feira de gado local com a venda de 5 a 10 animais por semana, como também em diversas outras cidades as quais ele percorre junto ao seu filho (figuras 21 e 22):

Figura 21 – Caminhão boiadeiro para o transporte de animais, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 22 – Caminhão boiadeiro para o transporte de animais, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Conforme apontado pelo entrevistado, o comércio de gado é realizado nas feiras encontradas nos municípios de Guarabira/PB, Itapororoca/PB, Lagoa de Dentro/PB e ainda fora de nosso estado na região de Nova Cruz no Rio Grande do Norte. Além disso, foi relatado a realização desse comércio também em regiões mais distantes do distrito que estão próximas ao litoral paraibano como Mamanguape e João Pessoa.

Além do comércio de gado, o produtor também cria animais de forma extensiva em sua propriedade, sendo dono, atualmente, de cerca de 30 garrotes. Como não explora toda a propriedade, ainda são arrendadas, por vezes, pequenas áreas da terra para conhecidos que utilizam tanto para o cultivo agrícola como também pecuário. Além disso, são utilizados currais na propriedade para o confinamento do gado que é criado e comercializado (figura 23):

Figura 23 – Currais para confinamento do gado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Na propriedade da fazenda São Raimundo, também trabalham, além da família do proprietário, mais duas pessoas alugadas. Com isso, uma delas possui

função de vaqueiro para cuidados, transporte e realocação dos animais criados entre pequenas áreas da terra. Além disso, uma outra pessoa é dedicada, exclusivamente, à propriedade em si, sendo voltada para a manutenção das cercas e também dos arames que compõem toda área.

O processo de seleção e compra ocorre de acordo com a qualidade dos animais e, de forma geral, são observados os machos, especialmente, da raça nelore. Além disso, foi apontado pelo entrevistado que os animais que são das raças mestiças, são poucos comercializados e, devido a este fato, acaba por não se tornar tão atrativa a sua criação e, como também, a comercialização dos animais desse tipo.

Ademais, o comerciante afirmou não ter uma periodicidade exata para a compra dos seus animais, sendo realizada através de oportunidades de comércio que surgem corriqueiramente. Dessa forma, temos que esse caso é um exemplo da produção agropecuária local que já perpassa os limites familiares para a comercialização mais abrangente, com fluxo contínuo de entrada e saída de animais da propriedade (figuras 24 e 25):

Figura 24 – Gado comercializado localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 25 – Gado comercializado localizado no Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ainda no contexto pecuário da região, foi observada a existência de um curral para a comercialização pecuária. Assim, a feira de gado, que está localizada nas proximidades de Canafístula, ocorre uma vez por semana aos domingos e é denominada pelos comerciantes e moradores como “Feira da Cangaia”. De acordo com o comerciante de gado RPG, foi ele junto com mais

dois amigos que construíram o referido curral e, portanto, deram início a feira de gado na localidade, da forma que ela se encontra hoje, há mais de 5 anos atrás.

Foi constatado não somente a participação dos produtores de Canafístula nessa feira de gado, mas também de comerciantes e compradores de outras regiões do município mais distantes e também vizinhas da localidade. Com isso, o produtor e comerciante de gado RPG, ainda afirmou que a venda dos animais, que ocorre no curral local, depende muito do período do ano (inverno e seca) e também da semana, visto que as procuras por gado e a variação do preço do quilo da carne bovina na região, influencia, diretamente, no preço final dos animais comercializados (figuras 26 e 27):

Figura 26 – Feira do gado localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 27 – Feira do gado localizada nas proximidades do Distrito Canafístula, Araçagi/PB, 2022.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Com isso, temos que, através da pesquisa de campo, foi evidenciado, dentro do contexto de Canafístula, a existência de um comércio de gado potencial e promissor na região. Assim, foi observado a ligação com as práticas de origem familiar e, como também, de criações extensivas. Além disso, foi observado a existência de uma feira de gado nas proximidades da localidade, a qual acaba por proporcionar e potencializar a comercialização do local com a de outras regiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da abordagem realizada nesse trabalho, pode-se tecer algumas considerações importantes sobre a localidade do Distrito de Canafístula em Araçagi/PB que são fundamentais no entendimento do lugar em seus contextos históricos, sociais, culturais e econômicos. A partir desse estudo realizado, foi evidenciado a presença e a forte influência das culturas agrícolas e pecuárias na historicidade do local e no cotidiano da população.

Os resultados aqui expostos, se dispõem a entender a importância da agricultura e da pecuária como fatores que exercem papéis fundamentais na melhor análise das questões relacionados ao campo. Com isso, temos que o rural brasileiro, em suas mais variadas escalas de análise, possui um enorme potencial para o combate às desigualdades sociais e o incentivo a maior geração de riqueza em nosso país, visto a sua capacidade de produção.

No contexto agrícola, observou-se a existência de atividades familiares com o objetivo principal da manutenção e da renda familiar. Além disso, a existência dessas práticas culturais, não diz respeito somente as características evidenciadas na localidade - que fornecem um melhor conhecimento do lugar - mas, sim, de questões sobre a importância das mesmas para o contexto municipal, sobretudo para os desafios que enfrentam na atualidade.

A feira de gado, observada no distrito, bem como a produção e o comércio de gado na região, proporcionaram o melhor entendimento das relações de trabalho, produção e comércio existentes na localidade. A partir desse ponto, observa-se que o local possui um enorme potencial para a produção e comercialização nesse setor, visto também o direcionamento e a relação com os mercados locais e regionais próximos.

Portanto, a partir de toda a discussão realizada nessa pesquisa, buscase a contribuição para a melhor compreensão das questões relacionadas ao campo brasileiro, em especial as da zona rural do município de Araçagi/PB no âmbito de Canafístula. Assim, com o intuito de proporcionar o maior desenvolvimento local e a valorização das questões pertinentes ao lugar, é reconhecido a importância dos agricultores e produtores rurais. Por fim, ressalta-se notoriedade e a importância destes para a sociedade e a economia brasileira.

REFERÊNCIAS

ASLPB - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. Lei nº 2.147, de 22 de julho de 1959. “Cria o município de Araçagi e dá outras providências”, para elevar à condição de cidade o Distrito de Araçagi. **Palácio do Governo do Estado da Paraíba**. João Pessoa, PB, 22 de julho de 1959.

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Brasília: CDS/UnB, 2007, 23p. Disponível em: <<https://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitotecniatecnologiadealimento sesocioeconomia716/antoniolazarosantana/conceito-de-agricultura-familiar.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2022.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 5-17, fevereiro. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11992>> Acesso em: 06 de maio de 2021.

ARAÇAGI. Lei nº 40, de 05 de abril de 1999. “Dispõe sobre a criação do Distrito de Canafístula, encravado no município de Araçagi-PB e dá outras providências”, para elevar à condição de distrito, o povoado de Canafístula. **Prefeitura Municipal de Araçagi**: Araçagi, PB, 05 de abril de 1999.

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto de cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: Diagnóstico do Município de Araçagi-PB**. Recife, 2005. 20p.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Sobre a tipologia de territórios. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. – 1. Ed.- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, p. 197-215.

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. Boletim Campineiro de Geografia. Campinas-SP, v. 2, n. 3, 2012. p. 523-545.

GUILHOTO, Joaquim J. M. et al. A importância do agronegócio familiar no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural. 2006, v. 44, n. 3, p. 355-382. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/resr/a/QQgwBWZpdhP5GDLrzWCRSRC/?lang=pt#>> Acesso em: 30 de junho de 2022.

HAESBAERT, Rogério. Dilema de conceitos: espaço – território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. – 1. Ed.- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, p. 95-120.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 1970. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/> > Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 1980. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/> Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 1991. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/> > Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2000. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/> > Acesso em: 31 de maio de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <[https://cidades.ibge.gov.br/.](https://cidades.ibge.gov.br/)> Acesso em: 17 de maio de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia, 2017, 82p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>> Acesso em: 26 de maio de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=31709&t=destaques>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Perfil do município de Araçagi, PB**. 2013. Disponível em: <https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do->

idhm/atlasidhm2013_perfil_aracagi_pb.pdf/view Acesso em: 09 de junho de 2022.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 345p.

MAXIMINO, José Eduardo Benício. **Dinâmica da produção agropecuária no Sítio Canoas, Araçagi-PB**. Monografia (Especialização em Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010. 50p. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1585>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. Processo de Ocupação do Espaço Agrário Paraibano. **Textos UFPB/NDIHR**, Nº 24 set/1990. n/p. Disponível em: <http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Larcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea; [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010, 568p.

MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan; SILVA, Laurijane Márcia G. da, *et al.* Estruturação do território municipal paraibano: na busca das origens. **Cadernos do Logepa**. João Pessoa, v.2 , n. 2, p. 81-93, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 185-206, dezembro. 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; FARIA, Camila Salles de. O processo de constituição da propriedade da terra no Brasil. *In*: **ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**, 12., 2009, Montevideu. Anais...Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/94.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

PANTA, Rômulo Luiz Silva. O processo histórico de formação territorial, econômica e social dos assentamentos: Santa Helena, Rainha dos Anjos e Boa Vista - Sapé-PB. *In*: PANTA, Rômulo Luiz Silva. **O processo de monopolização do território pelo capital financeiro nos assentamentos rurais da reforma agrária em Sapé-PB**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. *In*: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. – 1. Ed.- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, p. 17-35.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Alexandre Luiz. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF, e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar*, Curitiba, v.5, n.1, p.25-35, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/17780/11607> Acesso em: 09 de julho de 2022.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. – 1. Ed.- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008, p. 73-94.

SILVA, Ana Paula Alves Oliveira da. **O Sítio Canafístula de Araçagi: das origens ao desenvolvimento da comunidade**. Monografia (Especialização em História do Brasil), Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, Guarabira, 2010. 43p.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. Características da urbanização na paraíba. **Cadernos do Logepa**. João Pessoa, v.4, n.2, p. 81-93, 2005. p. 34-39

TORRES, Marcelo Andrade. **Estudo da formação e configuração territorial do município de Guarabira-PB**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011. 70p. Disponível em: < <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1028> > Acesso em: 11 de agosto de 2022.